

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PREVENTIVO E REATIVO CONTRA AGRESSOR ATIVO NO AMBIENTE ESCOLAR

THE IMPORTANCE OF IMPLEMENTATION A PREVENTIVE AND REACTIVE ACTION PLAN AGAINST ACTIVE AGGRESSORS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT



A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PREVENTIVO E REATIVO CONTRA AGRESSOR ATIVO NO AMBIENTE ESCOLAR

THE IMPORTANCE OF IMPLEMENTATION A PREVENTIVE AND REACTIVE ACTION PLAN AGAINST ACTIVE AGGRESSORS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Fernando José Ferreira Soares Júnior¹
fsoares_03@outlook.com

RESUMO

O presente trabalho aborda o crescente problema da violência nas escolas brasileiras, com foco no fenômeno dos ataques de agressores ativos. A violência na sociedade brasileira tem se intensificado, impactando também o ambiente escolar. Ataques de agressores ativos, indivíduos que entram em escolas com intenção de causar danos graves, têm se tornado mais frequentes, gerando medo e insegurança. Diante dessa realidade, questiona-se a existência de planos de ação nas escolas para prevenir e responder a esses ataques, minimizando seus impactos. O estudo visa demonstrar a importância de um plano de ação com medidas preventivas e reativas contra ataques de agressores ativos, além de propor protocolos de segurança e capacitação para a comunidade escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa aplicada e explicativa, buscando gerar conhecimento sobre ações preventivas e reativas, aprofundando a compreensão da natureza desses ataques e identificando fatores que os possibilitam, justificando a necessidade da intervenção proposta. O trabalho conclui e propõe a necessidade da implementação de um plano de ação em colaboração com a Polícia Militar, visando fornecer diretrizes concretas para prevenir e responder a ataques de agressores ativos, protegendo a comunidade escolar e minimizando danos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Escola; Agressor Ativo; Plano de Ação; Medidas Preventivas; Segurança Escolar.

ABSTRACT

This paper addresses the growing problem of violence in Brazilian schools, focusing on the phenomenon of attacks by active aggressors. Violence in Brazilian society has intensified, also impacting the school environment. Attacks by active aggressors—individuals who enter schools with the intention of causing serious harm—have become more frequent, generating fear and insecurity. Given this reality, the existence of action plans in schools to prevent and respond to these attacks, minimizing their impact, is questioned. The study aims to demonstrate the importance of an action plan with preventive and reactive measures against attacks by active aggressors, in addition to proposing safety and training protocols for the school community. This is applied and explanatory qualitative research, seeking to generate knowledge about preventive and reactive actions, deepening the understanding of the nature of these attacks and identifying factors that enable them, justifying the need for the proposed intervention. The paper concludes and proposes the need to implement an action plan in

1 Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais do Estado Maior da Polícia Militar de Alagoas – PMAL. Graduado no Curso de formação de Oficiais e concluinte do Curso de Comando e Estado maior pela Academia de Polícia Militar de Alagoas – APM/AL. Bacharel em Direito e Pós-Graduado em Ciências Jurídicas pela Universidade Cruzeiro do Sul. Pós-Graduando em Direito Público e Direito Militar pela Gran Cursos. Especialista em Ações Táticas Especiais pelo BOPE/PMAL. Especialista em Metodologia do Treinamento Físico Militar pela Academia da Polícia Militar de Alagoas. Ex-Comandante do Batalhão de Polícia Escolar – BPEsc. Email: fsoares_03@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9814-3788>.

collaboration with the Military Police, aiming to provide concrete guidelines for preventing and responding to attacks by active aggressors, protecting the school community, and minimizing harm.

KEYWORDS: School Violence; Active Aggressor; Action Plan; Preventive Measures; School Safety.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos temos observado um crescimento significativo da violência em todos os âmbitos da sociedade. O presente artigo traz à tona um problema que não era comum no Brasil, mas aos poucos tem crescido de forma preocupante: ocorrências com agressor ativo no ambiente escolar.

Esse tipo de ocorrência já ocorreu em alguns estados e tem trazido terror para gestores, professores, pais e alunos. Entre março e abril de 2023 houve um aumento nas ameaças de ataques associados à difusão de conteúdo violento nas mídias sociais. Esse fato ativou o alerta de todos aqueles que são responsáveis por promover a segurança nas instituições de ensino.

Diante desse contexto é preciso buscar uma forma efetiva de evitar com que ocorrências dessa natureza aconteçam nas escolas espalhadas pelo nosso país. Parte daí o seguinte questionamento: há nas escolas um plano de ação que contenha medidas preventivas e reativas para evitar ou minimizar os danos em uma possível ocorrência com agressor ativo no ambiente escolar?

O presente trabalho tem o intuito de apresentar uma proposta de implementação de um plano de ação diante de um ataque de agressor ativo que permita aos policiais militares identificarem suas causas e motivações, estabelecerem medidas preventivas e ações reativas, além de capacitar gestores, professores, funcionários e alunos a estarem preparados para lidar com esse tipo de ocorrência.

A violência no Brasil nunca foi novidade para aqueles que estão atentos à realidade que nos é apresentada por meio dos noticiários, mídias sociais ou através de uma conversa entre amigos e familiares. Diariamente são relatos vários casos de violências de toda natureza o que faz com todos vivam com a sensação de que pode vir a ser a próxima vítima.

Os índices da violência têm alcançado números alarmantes, o que tem contribuído para o aumento da sensação de insegurança em boa parte da população brasileira. Nos últimos anos tem ganhado notoriedade a violência no ambiente escolar, que se revela como um problema grave e que afeta o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos.

Sabendo que os ataques de agressores ativos são eventos trágicos que envolvem indivíduos entrando nas instalações escolares com a intenção de causar danos graves ou fatais a alunos, professores e funcionários e que tal desiderato é particularmente devastador devido à sua imprevisibilidade e ao ambiente vulnerável em que ocorrem, faz-se necessária a promoção de medidas que busquem evitar esse tipo de ocorrência, a todo o custo.

A partir do início de 2023, por causa do aumento dos ataques às escolas, esse fenômeno acendeu um alerta e desencadeou uma onda de medo e insegurança para pais e alunos o que percutiu em evasão escolar, bem como, acendeu o alerta para que gestores escolares busquem ações que visem impedir eventos dessa natureza.

O objetivo do presente estudo é demonstrar a importância da implementação de um plano de ação com medidas preventivas e reativas diante de um ataque de agressor ativo no ambiente escolar, além de descrever a importância da confecção de um plano de ação e propor os protocolos de segurança na comunidade escolar por meio da capacitação dos gestores, professores, funcionários e alunos diante de possível ataque.

No tocante à sua natureza, a presente perquirição científica, classifica-se como de abordagem qualitativa aplicada (Gil, 2019), haja vista ter em seu escopo a geração de conhecimento a respeito de ações preventivas e reativas diante de ocorrência com agressor ativo e sua importância para sugerir a implementação de um plano de ação nas escolas de forma a evitar ou minimizar as mortes no ambiente escolar. Já, no que tange aos seus objetivos, tem-se como explicativa, tendo em vista que, por meio da análise e interpretação dos conteúdos, foi possível aprofundar o conhecimento da natureza dessas ocorrências e identificar os fatores pelos quais possibilitaram os ataques no ambiente escolar, a fim de que se justificasse a necessidade da intervenção sugerida, com o intuito de mitigar os danos causados por essa problemática.

Nesse sentido, buscou-se desenvolver um estudo acerca da concepção de um plano de ação com medidas preventivas e reativas, sob a coordenação e cooperação técnica da Polícia Militar do estado de Alagoas, acerca de ocorrências com agressor ativo no ambiente colegial, para que, conforme esse plano, todos os personagens que tenham relação direta e indireta com a comunidade escolar possuam um protocolo de atuação prático e eficaz a fim de salvaguardar vidas e minimizar danos, quando da ocorrência de eventos dessa magnitude.

2. CONCEITO E DIFERENCIAÇÃO ENTRE AGRESSOR ATIVO E ATIRADOR ATIVO

Um atirador ativo é um indivíduo que está em situação de ataque, geralmente em um local público, e que utiliza uma arma de fogo para causar dano a outras pessoas. Para um melhor entendimento acerca desse tema se revela indispensável saber diferenciar os aspectos conceituais do agressor ativo e do atirador ativo. Apesar de ambos terem características semelhantes, apresentam um ponto que os diferenciam, razão pela qual os autores abaixo discorreram da seguinte maneira:

O aluno que promoveu o ataque com faca na escola de São Paulo, por não portar arma de fogo, não é chamado de atirador ativo, mas sim de agressor ativo, porém, um indivíduo armado além de ser um atirador ativo, também é um agressor ativo. Queremos dizer que o termo agressor ativo é mais abrangente que o de atirador ativo, servindo também para

ataques no qual o agressor utilize outros meios de promover suas ações violentas (Lima e Coelho, 2023, p. 3,4).

Um agressor ativo é um indivíduo que está ativamente engajado em matar pessoas em um espaço confinado ou área populosa, podendo ou não ser portador de arma de fogo. Já, no contexto brasileiro, o termo atirador ativo, aquele que no momento da ação é portador de arma de fogo, tem ganhado relevância devido a incidentes trágicos em escolas e outros locais públicos. O Departamento de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América define da seguinte maneira o perfil de um atirador ativo:

O atirador ativo é um indivíduo ativamente engajado em matar ou tentar matar pessoa sem uma área confinada e populosa; na maioria dos casos, atiradores ativos usam armas de fogo e não há padrão ou método na seleção de suas vítimas. Situações que envolvem atiradores ativos são imprevisíveis e evoluem rapidamente. Tipicamente, a imediata intervenção das forças de segurança é necessária para cessar o tiroteio e mitigar os ferimentos nas vítimas. Em virtude de situações envolvendo atirador ativo durarem, geralmente, entre 10 e 15 minutos, antes das forças de segurança chegarem na cena, os indivíduos precisam estar preparados mental e fisicamente para lidarem com a situação (*U.S. Department Of Homeland Security*, 2008, p. 3, tradução do autor).

O perfil desse tipo de indivíduo é complexo e variado, não sendo possível estabelecer uma padronização que possa ser aplicada em todas as ações. Isso se dá pelo fato de existirem motivações diversas. Apesar disso, é possível identificar características similares nos ataques em massa. É o que nos ensina Koch:

[...] o atirador ativo – em regra – almeja e busca por alvos múltiplos, tentando atingir o maior número de vítimas possível. Nessa esteira, elegem locais com grande aglomeração de pessoas como escolas, teatros e shoppings. Sua motivação, em regra, é baseada em ódio ou raiva, ao contrário de motivações tradicionais constantes na maioria dos crimes, o que altera e dificulta o modo de contenção e negociação a ser utilizada pelas forças policiais (Koch, 2021, p. 8 e 9).

Saber identificar o perfil e as características de um agressor ativo é fundamental para poder se antecipar a uma situação de ataque em ambiente escolar, motivo pelo qual destaca-se os indicativos trazidos para discussão pelo Relatório de Política Educacional, de novembro de 2023 (Brasil-MEC, 2023), no qual demonstra que de 39 autores de ataques, 22 eram alunos e 17 ex-alunos, frisando-se que 76,92% eram menores de idade e 46,15% tinham entre 13 e 15 anos de idade, todos do sexo masculino.

Para além disso, ainda consoante o relatório e corroborando o já destacado acima no breve histórico, identificou-se que os agressores ativos eram mais reservados socialmente e detinham um ciclo de amizade mais restrito, cerca de 2 a 3 amigos, considerados não populares na escola e demonstravam perfil violento com valores opressores ligados ao racismo e nazismo, bem como, com inclinação a gostos por armas de fogo. O referido relatório também nos ensina acerca do perfil desses indivíduos:

Esses jovens manifestam ausência de sentido de vida e não possuem perspectiva de futuro. Buscam notoriedade, reconhecimento e valorização, principalmente daqueles pertencentes à comunidade atingida e o público dos grupos online com que interagem (Vinha *et al.*, 2023, p. 18).

Diante de tal narrativa, tendo em vista as características e vulnerabilidades inerentes ao ambiente escolar, demonstra-se a premência de que os profissionais que fazem parte dessa comunidade detenham esse conhecimento, e que tais informações devam estar inseridas no plano de ação como umas das medidas concernentes à prevenção.

3 BREVE HISTÓRICO DO FENÔMENO ATIRADOR ATIVO

3.1 ATIRADOR ATIVO NO MUNDO

O fenômeno do "atirador ativo" é, infelizmente, um problema crescente e complexo, com raízes que se estendem por décadas. É um tipo de violência que gera um impacto negativo muito grande na sociedade, pelo fato de terem múltiplas vítimas, inclusive crianças e adolescentes. Além de poder ser traçado um marco temporal em relação aos principais fatos, é possível indicar o primeiro ataque em escola registrado, o qual remonta ao século XVIII:

Outra modalidade de violência em ambiente escolar são os ataques em massa. O primeiro ataque a escola registrado na história aconteceu em 1764, na cidade de Greencastle, Pensilvânia, nos Estados Unidos. Naquela ocasião, quatro homens invadiram uma escola e mataram dois professores e dez alunos, em idades entre sete e onze anos. Desde então, houve vários outros ataques a escolas em todo o mundo, muitos dos quais tiveram um grande impacto na sociedade e na política pública (Estado do Espírito Santo, 2023, p.25).

Apresentam-se, a seguir, os quatro marcos temporais de maior relevância, são eles:

a) Antes dos anos 60: Incidentes isolados de violência com armas de fogo em escolas e outros espaços públicos ocorriam, mas não eram categorizados ou estudados como um fenômeno específico.

b) Anos 60 e 70: O aumento da violência urbana e o acesso facilitado a armas de fogo contribuíram para o surgimento de incidentes mais frequentes e letais. O massacre da Universidade do Texas em 1966 é frequentemente citado como um dos primeiros exemplos de um ataque de atirador ativo em larga escala. Como descreve o autor Koch (2021):

Os primeiros relatos que apontam para a ação de um atirador ativo em ambiente escolar têm origem na segunda metade do século XX, quando no ano de 1966, na Universidade do Texas (EUA), um aluno da instituição subiu no alto de uma torre do campus e efetuou uma série de disparos de arma de fogo, que culminaram com a morte de 13 (treze) pessoas (Koch, 2021, p5).

c) Anos 80 e 90: O termo "atirador ativo" começou a ser utilizado por agências de segurança e especialistas para descrever indivíduos que cometem ataques em locais públicos com o objetivo de matar o maior número de pessoas possível. Incidentes como o massacre de Columbine em 1999 aumentaram a conscientização pública sobre o problema e levaram a debates sobre controle de armas e segurança escolar. Esse foi ataque de maior repercussão, até então, como mostra Vantobra (2023):

Dois estudantes invadiram a Columbine High School e começaram aquele que foi um dos primeiros massacres em escola a chocar o mundo... O ataque resultou em 13 pessoas mortas e 21 feridas diretamente pela ação dos adolescentes, outras se feriram durante a fuga do colégio. As investigações da polícia concluíram que o crime foi estimulado pelo desejo de vingança. Os adolescentes eram impopulares e sofriam bullying (Vantobra, 2023, p.5).

d) Século XXI: O fenômeno do atirador ativo se tornou global, com ataques ocorrendo em diversos países. O advento da internet e das redes sociais facilitou a disseminação de ideologias extremistas e a glorificação da violência, o que pode influenciar alguns indivíduos a cometerem ataques.

É importante ressaltar que o fenômeno do atirador ativo é multifacetado e não há uma única causa que explique todos os casos. Fatores como problemas de saúde mental, bullying, acesso a armas de fogo, ideologias extremistas e a busca por notoriedade podem contribuir para a ocorrência desses ataques. Compreender a história do fenômeno do atirador ativo é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e resposta. É necessário um esforço conjunto de governos, instituições de ensino, profissionais de saúde mental e a sociedade como um todo para abordar esse problema complexo e proteger nossas comunidades.

3.2 AGRESSOR ATIVO NO BRASIL

Nesse contexto, no Brasil, o debate sobre agressores ativos tem se intensificado, levando à discussão de políticas públicas e medidas de segurança para prevenir e responder a tais incidentes. É fundamental que a sociedade esteja informada e preparada para enfrentar essa ameaça, a fim de proteger vidas e garantir a segurança de todos. Verifica-se que essa realidade já é presente em nossa sociedade, conforme nos é apresentado no seguinte recorte:

Infelizmente, estão crescendo no Brasil casos de ataques de agressores ativos em escolas. De acordo com dados estatísticos divulgados pelo Instituto Sou da Paz, entre 2019 e 2023 houve dezessete atentados, número bem superior aos sete atentados ocorridos entre 2002 e 2019. Ainda conforme o mesmo instituto, neste período de 21 anos desde o primeiro ataque de agressor ativo em escolas no Brasil, foram vitimadas 137 pessoas, com 45 mortes (Lima e Coelho, 2023, p. 2).

Embora o Brasil não tenha a mesma frequência de ataques de agressor ativo que os Estados Unidos, infelizmente, o país tem testemunhado um aumento preocupante nesses incidentes nos últimos anos. Escolas, em particular, têm sido alvo frequente, gerando medo e insegurança na comunidade escolar. Afirmativa essa que encontra guarida nas palavras de Botelho:

No Brasil, alguns desses ataques também foram realizados e noticiados, de forma violenta e com grande número de pessoas mortas e feridas. De acordo com as pesquisas e estudos realizados pela Universidade de Campinas – UNICAMP, indicam que até maio de 2023, morreram um total de 36 pessoas nas tragédias realizadas pelos ataques (Botelho, 2023, p 21).

Diante dessa escalada de ataques às escolas brasileiras nos últimos anos, faz-se mister buscar meios mais efetivos que possam vir a impedir novas ações de agressores ativos ou que venham minimizar os danos deles decorrentes e isso, se faz com planejamento, treinamento e muita atenção a todos os aspectos que envolvem este tipo de ocorrência.

4 AMBIENTE ESCOLAR: CARACTERÍSTICAS E VULNERABILIDADES

O ambiente escolar é um espaço complexo e multifacetado, fundamental para o desenvolvimento e aprendizado dos estudantes. Suas características e vulnerabilidades moldam a experiência educacional e impactam diretamente a vida dos alunos, professores e comunidade. Diante disso, verifica-se que casos de violência nesse local, trazem consequências que são maximizadas, como bem defende Telma Vinha, no trecho abaixo destacado:

As características do contexto escolar fazem com que os impactos negativos da violência sejam potencializados, com efeito não apenas nas vítimas fatais e suas famílias, mas também em todos os que sobreviveram na escola, além de seus familiares e a comunidade no entorno, acarretando incidência maior de traumas individuais e coletivos...” (Vinha *et al.*, 2023, p. 12).

Conhecer o ambiente escolar é de fundamental importância para prevenir ataques em massa. Ter ciência da parte estrutural, acessos e organização são fatores essenciais para promover a segurança de todos que fazem parte da comunidade escolar. É o que afirma Koch (2021):

No intuito de minimizar danos e vítimas, o profissional de educação necessita estar ciente da estrutura e componentes do ambiente em que labora, reconhecendo suas rotas de fuga e quantidade de salas e andares, dados que podem ser de grande valia numa emergência (Koch, 2021, p. 15 e 16).

Percebe-se que ter o conhecimento do ambiente escolar é imprescindível para poder implementar medidas preventivas e ações reativas diante de uma ocorrência com agressor ativo.

4.1 CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE ESCOLAR

Um ambiente exerce grande influência na vida das pessoas e não é diferente no que diz respeito às escolas. O ambiente escolar possui diversas características que o definem e influenciam diretamente a experiência de todos os membros da comunidade. É o que nos ensina Vantobra (2023):

E no ambiente escolar que se reflete as múltiplas facetas de uma sociedade. Apesar de ser um espaço de aprendizagem, a escola é um ambiente de convívio e interação social, dessa forma, ela é permeada pelos mesmos conflitos e dilemas enfrentados pela sociedade. Desse modo, é nesse ambiente onde pode-se encontrar os fatores de risco e vulnerabilidades das crianças e adolescentes. (Vantobra, 2023, p. 8)

Para se ter uma maior clareza acerca da importância do ambiente escolar na vida dos alunos iremos apresentar as principais características. São elas:

- a) Características físicas: Envolve a infraestrutura, organização, limpeza, conservação e a

segurança. Todos esses elementos que compõem a parte física do ambiente escolar precisam estar em ordem e dispostos de forma eficiente para poder oferecer espaços adequados e seguros para as atividades escolares.

b) Características sociais: Envolve as relações interpessoais entre alunos, professores, funcionários e comunidade que são fundamentais para a construção de ambiente escolar salutar e positivo. É por meio dessas relações que se promove um clima escolar propício para o desenvolvimento de uma cultura de paz, por meio de uma atmosfera que permeia toda a comunidade escolar influenciando bons comportamentos e o bem-estar de todos.

c) Características pedagógicas: Diz respeito ao conteúdo ensinado e ao método de aprendizagem empregado nas escolas. As metodologias de ensino utilizadas pelos professores influenciam diretamente o processo de aprendizagem dos alunos. É importante que essas metodologias sejam diversificadas e estimulantes, incentivando a participação ativa dos alunos.

A escola é um ambiente de vital importância na formação dos cidadãos. É nela que o indivíduo, por meio do processo de educação e aprendizagem, obtém conhecimentos, habilidades e as atitudes indispensáveis para sua formação acadêmica e futuramente profissional (Estado do Espírito Santo, 2023, p. 14).

Conhecer as características que englobam o ambiente escolar é de fundamental importância para que se possa elaborar um plano de ação com medidas preventivas contra-ataque de agressor ativo. Compreendê-las é um fator obrigatório para poder implementar protocolos de segurança eficiente.

4.2 VULNERABILIDADES DO AMBIENTE ESCOLAR

No ambiente escolar também existem algumas vulnerabilidades que podem facilitar atos de violência. Por isso é muito importante identificá-las e buscar formas de corrigi-las para se ter um ambiente escolar o mais seguro possível. É como nos adverte plano de segurança escolar do Estado do Espírito Santo:

Não pode ser admitido pelo poder público que situações envolvendo quaisquer instrumentos lesivos, sejam armas de fogo ou armas brancas, o uso ou o tráfico de drogas, o *bullying* ou *cyberbullying*, o assédio sexual ou moral, a violência física ou verbal e quaisquer formas de discriminação ou intolerância imperem dentro do **ambiente escolar** (Estado do Espírito Santo, 2023, p. 13 **grifo meu**)

Partindo desse ponto iremos elencar algumas das vulnerabilidades mais presentes no ambiente escolar. São elas:

a) Bullying: Palavra de origem inglesa e que designa um comportamento agressivo contra indivíduos que não são aceitos por um determinado grupo e ocorre com frequência no ambiente escolar. o bullying é um comportamento agressivo e repetitivo que visa intimidar, humilhar ou prejudicar alguém percebido como mais fraco ou vulnerável e se revela como um problema grave que pode ter consequências devastadoras para a vítima.

O bullying é caracterizado como a prática reiterada de ofensa, física ou verbal, ao indivíduo com baixa ou nenhuma capacidade de defesa ou reação, suscetível a prováveis danos físicos ou psicológicos (Estado do Espírito Santo, 2023, p. 20).

O bullying é uma das formas de violência que está presente na realidade das escolas brasileiras. Esse comportamento tem sido um dos principais motivadores por trás das ações dos agressores ativos. Inúmeros dos casos de ataques em escolas tem o bullying como principal causa dessas ações.

b) Infraestrutura precária: O fato de uma escola apresentar uma estrutura precária pode vir a proporcionar as condições adequadas para ataques de agressor ativo. Prédios deteriorados, controle de acesso deficiente, má iluminação são alguns dos exemplos que podem ser citados.

Uma infraestrutura inadequada além de prejudicar os aspectos pedagógicos, afetando diretamente a aprendizagem, interfere também na promoção de um ambiente seguro para todos os que integram a comunidade escolar.

c) Cultura de ódio: refere-se a um ambiente social onde atitudes hostis, preconceitos e discriminação são normalizados e amplificados. Essa cultura pode se manifestar em várias formas, como racismo, misoginia, homofobia, xenofobia e outras formas de intolerância. Ela é alimentada por discursos de ódio, estereótipos e desinformação, muitas vezes promovidos por grupos ou indivíduos que buscam dividir a sociedade. Esse comportamento tem seus efeitos potencializados por conta das mídias sociais. Como nos alerta Vantobra (2023):

A subcultura do ódio, que pode incluir atitudes discriminatórias, preconceituosas e intolerantes, pode ter impactos significativos em um aluno no ambiente escolar. Esses impactos podem ser emocionais, sociais e acadêmicos. Principalmente criado e fomentado em ambientes digitais, o discurso de ódio (ou *bate speech*) é todo discurso que prega a intolerância, o ódio e discriminação a determinados grupos sociais ou minorias (Vantobra, 2023, p. 10)

Essa cultura pode ter consequências graves, como violência, marginalização de grupos minoritários e erosão da convivência pacífica. Combater a cultura de ódio envolve promover o respeito, a empatia e a inclusão, além de desafiar e dismantlar narrativas prejudiciais. É fundamental que a escola seja um espaço seguro, acolhedor e estimulante, onde todos os alunos se sintam valorizados e tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial. Para isso, é necessário enfrentar as vulnerabilidades e fortalecer as características positivas do ambiente escolar.

5. DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

A implementação de planos de ação voltados à contenção de agressores ativos no ambiente escolar apresenta uma série de desafios de natureza estrutural, cultural e institucional. Entre os principais, destacam-se a resistência de determinados gestores educacionais, a insuficiência de recursos financeiros e humanos, bem como a ausência de uma cultura consolidada de prevenção — especialmente em contextos em que não se registra histórico de violência dessa magnitude. Ademais,

observa-se a necessidade de um apoio institucional contínuo, condição indispensável para a sustentabilidade e efetividade das medidas propostas.

Outro aspecto relevante refere-se à formação adequada dos profissionais da educação, que carecem, em grande parte, de capacitação específica para lidar com situações de risco. Soma-se a isso, a importância da participação ativa das famílias no processo de conscientização e na promoção de uma cultura de segurança escolar. O enfrentamento dessas barreiras demanda um esforço articulado entre a comunidade escolar, as forças de segurança pública e o poder público, de modo a garantir a legitimidade e a aplicabilidade do plano.

Do ponto de vista legal e administrativo, verifica-se ainda a existência de responsabilidades difusas, que dificultam a atribuição clara de competências quanto à elaboração, coordenação e execução do plano de ação. Tal indefinição compromete a eficácia das respostas em cenários críticos, gerando insegurança e potenciais entraves no momento da crise. Nesse sentido, é imperativo que todos os atores institucionais envolvidos possuam clareza acerca de seus papéis e protocolos de atuação.

No que concerne à Polícia Militar, constata-se que essa lacuna é menos significativa no âmbito da resposta imediata, haja vista a existência de protocolos específicos ou análogos para a gestão de crises. Todavia, no eixo preventivo, revela-se imprescindível a consolidação de um trabalho contínuo, sistemático e incisivo junto às instituições de ensino, com vistas a estabelecer e fortalecer uma cultura de prevenção e segurança no espaço escolar.

5 PLANO DE AÇÃO CONTRA AGRESSOR ATIVO: PROCEDIMENTOS

5.1 ESTADO COMO PROMOTOR DA SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

A promoção da segurança no ambiente escolar é fundamental para garantir o bem-estar de alunos, professores e funcionários. Um ambiente seguro previne acidentes, aumenta a confiança dos alunos e promove as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento dos alunos.

É dever do Estado promover a segurança nas escolas por meio de ações articuladas que tenham o objetivo de garantir um ambiente seguro para todos os que integram a comunidade escolar, implementando medidas que venham a evitar ataques em massa ou mitigar as consequências danosas dessas ações. É o que nos ensina Vantobra (2023):

O Estado desempenha um papel central na definição e implementação de políticas públicas de enfrentamento à violência em ambientes escolares. A promoção de ambientes educacionais, seguros e a prevenção de situações de violência requerem uma abordagem abrangente e coordenada por parte do governo federal, estadual e municipal (Vantobra, 2023, p. 11)

O Estado, por meio de suas instituições, deve buscar implementar medidas efetivas na busca de um ambiente seguro e que promova as condições necessárias para o pleno desenvolvimento dos alunos e proteção de todos aqueles que integram as unidades de ensino. Cabe à Polícia Militar o policiamento ostensivo, o qual se caracteriza pela presença e visibilidade através da farda e dos veículos identificados. Diante de uma ocorrência de agressor ativo em ambiente escolar é a polícia militar que deve fazer a intervenção. Daí a importância da capacitação do efetivo para atuar em ocorrências desse nível de complexidade.

Na nossa corporação já existe um Procedimento Operacional Padrão (POP) para agir diante de ocorrência com agressor ativo no ambiente escolar. Ficando a cargo do Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) e do Batalhão de Polícia Escolar (BPEsc) as unidades a serem empregadas nesse tipo de situação. No ano de 2024 foram realizadas duas simulações de ataque de agressor ativo no ambiente escolar com o objetivo de treinar o efetivo dessas unidades, a fim de estarem prontos e preparados para atuarem de modo eficiente e profissional.

Muito embora já exista um POP referente à atuação da Polícia Militar diante de ocorrência de ataque em massa no ambiente escolar, não há um plano de ação voltado à capacitação daqueles que integram a comunidade escolar, com o objetivo de prepará-los para agirem diante dessas situações. A carência de um plano dessa natureza pode vir a trazer consequências graves para alunos, professores e funcionários. Na polícia Militar do Paraná já existe um curso com esse fim:

A Polícia Militar do Paraná possui além de um documento denominado procedimento operacional padrão (POP) de nº 200.2, que transmite importantes informações e orientações sobre sequências de ações a serem realizadas por policiais militares que se deparam com a necessidade de atendimento de ocorrência dessa natureza, foi confeccionado e disseminado documento técnico, semelhante a uma cartilha pedagógica, amplamente divulgada nas escolas chamadas “Medidas contra agressor Ativo” e além do conhecimento teórico de como agir nestes casos, recentemente foram realizadas pela corporação através do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) em parceria com o Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária (BPEC), simulações sobre agressores ativos em escolas para o preparo de estudantes, professores e funcionários diante dessa situação (Lima e Coelho, 2023, p. 6 e 7).

Os profissionais que integram as unidades de ensino também detêm uma responsabilidade direta na promoção de um ambiente seguro nas escolas. Visto que eles são as autoridades reconhecida pelos alunos e devem exercer sua autoridade na busca de proteger os estudantes. É o que nos lembra Vantobra (2023):

Os profissionais de educação desempenham um papel fundamental no enfrentamento da violência e dos ataques nos ambientes de ensino. Suas responsabilidades incluem não apenas a transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também a promoção de um ambiente seguro, inclusivo e propício ao aprendizado (Vantobra, 2023, p. 13)

A responsabilidade dos profissionais de educação vai muito além do que apenas o ensino tradicional. Eles desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam protegidos e confiantes para aprender e se desenvolver. É nesse sentido que

nos ensina Koch (2021):

A relação que os professores possuem com seus alunos é histórica e quase que familiar. Embasado nas bases de confiança e respeito, o docente é para o discente uma figura envolta em hierarquia e sabedoria, sendo alguém que sabe o que responder e fazer. Nesse diapasão, deve o profissional da educação figurar com um perfil de liderança numa situação de pânico ou emergência, necessitando saber como agir e resguardar a integridade de seus alunos (Koch, 2021, p. 15).

É importante reconhecer que os professores enfrentam desafios na promoção da segurança escolar, como a falta de recursos, a sobrecarga de trabalho, a falta de apoio institucional e as complexas realidades sociais que impactam o ambiente escolar. No entanto, o papel dos professores como agentes de prevenção e promoção da segurança é inegável, e sua atuação faz a diferença na construção de escolas mais seguras e acolhedoras para todos.

5.2 IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Um plano de ação voltados para aqueles que integram a comunidade escolar é uma peça fundamental dentre as medidas a serem implementadas no intuito de se evitar ou minimizar as consequências danosas decorrentes de ocorrências com agressor ativo no ambiente escolar.

É importante ressaltar que a prevenção é sempre melhor do que a intervenção diante de uma ocorrência com agressor ativo. Estabelecer medidas preventivas como controle de acesso, ações educativas, infraestrutura satisfatória são sempre muito importantes para evitar os ataques nas escolas. É o que nos lembra Sousa:

A prevenção salva mais vidas que a intervenção. É preferível investir tempo e dinheiro em ações de prevenção do que ter perdas de vidas em ataques em massa. Não existem mortes na prevenção, mas em intervenções em urgência e emergência, conforme citado em vários casos históricos neste trabalho, pessoas morrem. Uma única vida tem valor imensurável (Sousa *et al.*, 2021, p. 27).

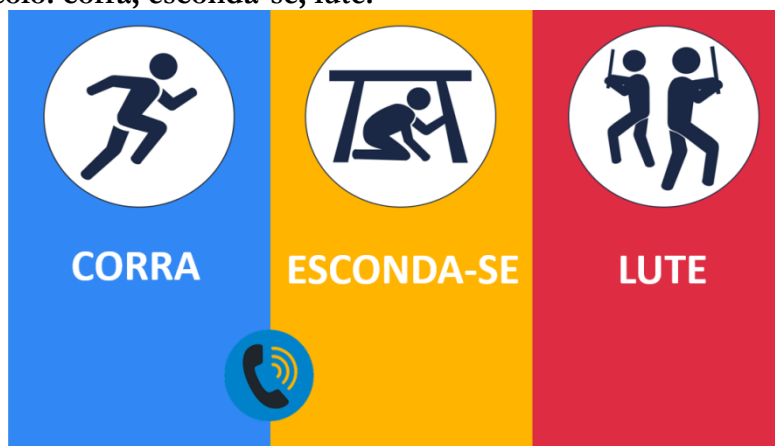
O objetivo de se elaborar um plano de ação com medidas preventivas contra agressor ativo no ambiente escolar é capacitar professores, funcionários e alunos a agirem de forma a preservarem suas vidas e de outros ao se verem diante de uma situação envolvendo um agressor ativo. É o que nos adverte Koch (2021):

Diante da situação objeto deste estudo, convém ressaltar a necessidade de preparar as possíveis vítimas dos ataques, apontando a melhor maneira de agir e se portar, no intuito de salvaguardar a própria vida. Nessa senda, o reforço nas condutas e a consciência comportamental permitirão a manutenção constante de treinamentos e debates sobre a temática. 4.1. Dos alunos É reconhecida e fundamental a ação tática e rápida por parte dos policiais militares quando diante de um incidente envolvendo um atirador ativo. Todavia, visando preservar o maior número de vidas possível, é fundamental que as vítimas do evento também estejam preparadas para tanto (Koch, 2021, p. 13).

Para a elaboração do plano de ação, o guia norte-americano *Active Shooter: How To Respond*, que é a principal bibliografia utilizada por várias corporações no Brasil, serviria como material norteador

em relação às medidas a serem implementadas. Através desse guia busca-se proporcionar aos estudantes, professores e funcionários o entendimento e compreensão do protocolo “Corra – Esconda-se – Lute”, para que este seja implementado juntamente com outros protocolos de segurança, controle e prevenção dentro dos estabelecimentos escolares.

Figura 1 – Protocolo: corra, esconda-se, lute.



Fonte: adaptado de Active Shooter: How To Respon: (Run, Hide, Fight).

Passar-se-á a explicar separadamente cada uma dessas três ações que compõem o protocolo.

a) Corra: consiste em fugir do local do perigo. Em situações como essas é sempre preferível buscar um meio de fugir do local e não se preocupar com bens materiais e, se possível, ajudar outras pessoas a fugirem também.

b) Esconda-se: Aqui o objetivo é se manter fora do alcance da visão do agressor. Se possível montar barricadas para dificultar o acesso ao local do esconderijo.

c) Lute: Essa ação seria o último recurso para poder sobreviver. Diante de uma situação em que não há possibilidade de fuga e que o agressor já identificou o local onde a vítima está escondida, a única maneira de preservar sua vida é lutar.

Esse protocolo de atuação em situações de agressor ativo no ambiente escolar é o que se tem de mais eficiente no que tange às medidas de sobrevivência nas ocorrências de ataques em massa. É o que descreve Lima e Coelho (2023):

O material é enfático ao analisar o problema e propor posturas a serem adotadas pela vítima dentro de uma escala de aproximação do agressor e da eminência direta de perigo de vida. Trata-se de um valioso manual de sobrevivência que todos os alunos e professores devem tomar conhecimento (Lima e Coelho, 2023, p. 6)

Por meio da implementação e capacitação desse protocolo, coordenada e executada pela polícia militar de Alagoas, juntamente com um treinamento continuado e com a realização exercícios simulados, cada escola teria a possibilidade de ter seus alunos, professores e funcionários preparados, nos aspectos técnico e mental, para lidar com situações com agressor ativo no ambiente escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um espaço fundamental não só para o ensino intelectual, mas também para o desenvolvimento do indivíduo. As unidades de ensino colaboram de maneira significativa na formação dos princípios e valores que nortearão a vida dos estudantes. Daí a importância de se ter um ambiente escolar seguro e permeado pela cultura de paz, a fim de que todos, professores, funcionários e alunos possam se beneficiar dessa conjuntura de tranquilidade e segurança.

Para que essa realidade seja alcançada é preciso que o Estado cumpra com dever de promover a segurança nas escolas através da polícia militar. Além do policiamento ostensivo nas escolas, caberia também a polícia militar responsabilidade pela elaboração do plano de ação contra-ataques de agressor ativo e capacitação daqueles que integram a comunidade escolar. Embora já exista um procedimento operacional padrão em ocorrências de agressor ativo, é imprescindível que seja criado um plano de ação para os que integram a comunidade escolar, visto que aquele tem natureza reativa e esta preventiva. Vale lembrar que a prevenção é sempre melhor do que a intervenção.

Os professores e funcionários também têm uma responsabilidade direta na promoção de um ambiente seguro nas escolas. Os profissionais de educação exercem um papel fundamental no combate à violência no ambiente escolar, visto que existe um vínculo de confiança entre eles e os alunos, o que faz pesar sobre eles a responsabilidades proteger os seus alunos.

Diante de tudo o que foi exposto é possível concluir que é de fundamental importância que seja elaborado um plano de ação contra-ataques de agressor ativo na escola, capacitando todos aqueles que integram a comunidade escolar, a fim de se garantir um ambiente seguro e que, caso venha a ocorrer, os danos sejam mitigados diante de uma ocorrência de ataque em massa.

REFERÊNCIAS

VINHA, Telma (Org.); GARCIA, Cleo; NUNES, Cesar Augusto Amaral; ZAMBIANCO, Danila Di Pietro; MELO, Simone Gomes de; LAHR, Talita Bueno Salati; PARENTE, Elvira Maria Pimentel R.; FOGARIN, Vitória; OLIVEIRA, Vitória Hellen Holanda. **Ataques de violência extrema em escolas no Brasil** [livro eletrônico – ISBN: 978-65-995856-8-5.– 1. ed. – São Paulo: D3e, 2023.

BRASIL. (Ministério da Educação-MEC). **Relatório. Ataques Escolares no Brasil: Análise do Fenômeno e Recomendações para Atuação**, 2023. Disponível em: <https://d3e.com.br/relatorios/ataques-de-violencia-extrema-em-escolas-no-brasil/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

BOTELHO, Givaldo Amorim. **Projeto de intervenção para capacitação e treinamento de multiplicadores em atendimento a ocorrência de crise com agressor ativo**. 2023. Projeto de intervenção – Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública, Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2023.



GIL, A. Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KOCH, Luís Pedro. **Protocolo Operacional Padrão:** Como o policial militar e as vítimas devem agir diante da ação de um atirador ativo em ambiente escolar. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso - curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, Instituto Superior de Ciências Policiais, Distrito Federal, 2021.

ESPÍRITO SANTO (Secretaria de Estado da Defesa Pessoal, Secretaria de Estado da Educação): **Plano Estadual de Segurança Escolar.** Espírito Santo, abril, 2023.

LIMA, Alexandre Henrique Silva de; COELHO, Fernandes Mendes. Aprimoramento da defesa pessoal como último recurso para lutar contra agressores ativos em escolas do Paraná. **RECIMA 21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR.** v.4, n.9, 2023. ISSN 2675-6218.

VANTOBRA, Rodrigo. O papel vital do treinamento contínuo de policiais militares na prevenção e intervenção contra atividades de agressores ativos em ambientes escolares. **REVISTA IBERO-AMERICANA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO.** São Paulo. V.9.n.12. dez. 2023. ISSN – 2675 – 3375, 2023

SOUSA, José Edir Paixão de. (Org.); OLIVEIRA NETO, Oscar Gomes de.; OLIVEIRA, Jectan Vital de.; SALES, Romulo Cesar Correa. **Atirador em massa: ações para sobrevivência de civis.** [livro eletrônico, 50p.]. Fortaleza: Editora In Vivo. ISBN: 978-65-995500-1-0. DOI: 10.47242/978-65-995500-1-0, 2021.

U. S Department of Homeland Security. Active shooter How to respond. Washington, DHS, 2008. Disponível em: https://www.dhs.gov/xlibrary/assets/active_shooter_booklet.pdf.
V. Acesso em 24 set. 2024.